

# NOTA TÉCNICA METODOLÓGICA



DASHBOARD

# Indústria Criativa na Fronteira

FINANCIAMENTO E REALIZAÇÃO:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO Povo Brasileiro



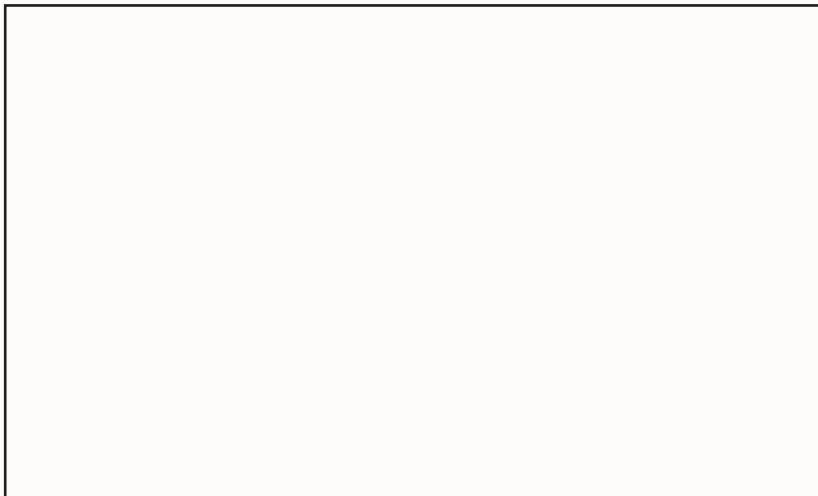
UNIVERSIDAD  
NACIONAL  
DE MISIONES



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

## **MAIS INFORMAÇÕES**

<https://eventos.unipampa.edu.br/semiic/>



# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>03</b>
1.1 CONTEXTO GERAL DO PROJETO .....	03
1.2 OBJETIVO DESTA NOTA TÉCNICA METODOLÓGICA .....	04
1.3 OBJETIVO GERAL DO DASHBOARD .....	04
1.4 USUÁRIOS-ALVO .....	05
<b>2. REFERENCIAL CONCEITUAL DA INDÚSTRIA CRIATIVA</b>	<b>07</b>
2.1 CONCEITO DE INDÚSTRIA CRIATIVA ADOTADO .....	07
2.2 OPERACIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO .....	09
LATINO-AMERICANO – USOS E ADAPTAÇÕES	
2.2.1 USO DO CLASSIFICADOR INTERNACIONAL INDUSTRIAL UNIFORME (CIIU) .....	09
2.2.2 ADAPTAÇÕES NACIONAIS .....	09
<b>3. ESCOPO TERRITORIAL E ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>12</b>
3.1 DELIMITAÇÃO DA REGIÃO DE FRONTEIRA .....	12
3.2 GRAMATURA ESPACIAL DOS DADOS .....	13
<b>4. FONTES DE DADOS E VARIÁVEIS</b>	<b>14</b>
4.1 ARGENTINA .....	14
4.2 BRASIL .....	16
4.3 URUGUAI .....	17
<b>5. CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS E INDICADORES</b>	<b>19</b>
5.1 VARIÁVEIS E INDICADORES GERAIS .....	19
5.2 ESPECIFICIDADE DO CASO URUGUAIO .....	20
5.3 VALOR AGREGADO BRUTO ARGENTINO (VAB) .....	21
<b>6. COMPARABILIDADE INTERNACIONAL E RECORTES ANALÍTICOS</b>	<b>24</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

## 1.1 CONTEXTO GERAL DO PROJETO

Esta nota técnica metodológica se insere no âmbito do projeto de pesquisa internacional “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, financiado pela Chamada Pública CNPq nº 14/2023 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação. O projeto é coordenado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em cooperação com a Universidad Nacional de Misiones (UNaM), Argentina, a Universidad de la República (Udelar), Uruguai, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), além de contar com o apoio de consórcios regionais e redes de pesquisa no âmbito do bloco econômico Mercado Comum do Sul (Mercosul).

O projeto parte de um problema de pesquisa formulado nos seguintes termos: **como qualificar as políticas para a Indústria Criativa em região de fronteira, de modo a torná-la vetor de integração social, política e econômica?** A região de interesse do projeto compreende a fronteira Brasil–Argentina–Uruguai, com ênfase no estado do Rio Grande do Sul, nas províncias argentinas de Misiones e Corrientes e nos departamentos uruguaios de Artigas, Salto, Rivera, Cerro Largo, Treinta y Tres e Rocha.

Nesse contexto, a Indústria Criativa é concebida como um campo estratégico para o desenvolvimento regional, pelo fato de articular dimensões econômicas, culturais, simbólicas e comunicacionais. A fronteira, por sua vez, é considerada uma região singular, marcada por intensas circulações de pessoas, bens, políticas e manifestações culturais, mas também por assimetrias institucionais e informacionais que dificultam o planejamento integrado.

A pesquisa adota a abordagem de *design science research*, estruturada em pacotes de trabalho (*work packages*) que combinam diagnósticos empíricos, análise situacional e proposição de soluções aplicadas. Entre os artefatos previstos, destaca-se a construção de um **dashboard interativo** voltado ao monitoramento da Indústria Criativa na tríplice fronteira considerada nesta nota técnica.

## 1.2 OBJETIVO DESTA NOTA TÉCNICA METODOLÓGICA

O objetivo desta nota técnica é **explicitar, de forma sistemática e transparente, os procedimentos metodológicos adotados para a construção do dashboard da Indústria Criativa na fronteira Brasil–Argentina–Uruguai**. Especificamente, a nota:

- descreve o referencial conceitual de Indústria Criativa adotado no projeto e sua operacionalização no contexto latino-americano;
- apresenta as decisões referentes à classificação setorial, com destaque para o uso do modelo do *Department for Digital, Culture, Media and Sport* (DCMS) e para a adoção da Classificação Industrial Internacional Uniforme (CIIU);
- detalha o escopo territorial e a gramatura espacial dos dados;
- explicita as fontes estatísticas utilizadas em cada país, bem como as estratégias de harmonização, construção de variáveis e indicadores; e
- discute os limites e as possibilidades de comparabilidade internacional entre as bases de dados nacionais.

Trata-se, portanto, de um documento voltado a assegurar rastreabilidade metodológica, robustez analítica e condições de reprodutibilidade das etapas que levaram ao *dashboard*.

## 1.3 OBJETIVOS DO DASHBOARD

O *dashboard* da Indústria Criativa na Tríplice Fronteira tem como objetivo geral disponibilizar, em ambiente interativo, informações sistematizadas sobre o mercado de trabalho e a estrutura empresarial da Indústria Criativa nos territórios de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai. O painel contribui diretamente para o cumprimento das metas da pesquisa, a saber:

**META 01:** realizar um levantamento abrangente das atividades mercadológicas existentes na região de fronteira.

**META 04:** identificar áreas de sinergia e possíveis colaborações entre os diferentes setores da Indústria Criativa.

**META 05:** analisar a atua situação da Indústria Criativa e identificar suas principais fragilidades.

**META GLOBAL:** produzir um diagnóstico das atividades mercadológicas, políticas e sociais relacionadas à Indústria Criativa na região de fronteira.

A partir da integração de diferentes fontes estatísticas e classificações nacionais, o *dashboard* objetiva, especificamente:

- monitorar a dinâmica da Indústria Criativa por país, por região de fronteira e por setores criativos, considerando trabalhadores, empresas, remunerações e, no caso argentino, o valor agregado bruto (VAB);
- permitir análises territoriais e comparativas, tanto dentro de um mesmo país (por município, província ou departamento) quanto entre os três países, a partir de recortes metodologicamente harmonizados;
- subsidiar diagnósticos setoriais e territoriais, oferecendo evidências empíricas para caracterizar o peso relativo da Indústria Criativa no conjunto do mercado de trabalho e de sua estrutura produtiva na região de fronteira;
- apoiar a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas a partir da disponibilização de séries históricas, indicadores sintéticos e recortes específicos para a Indústria Criativa, alinhados às demandas de órgãos governamentais, consórcios regionais e iniciativas de cooperação internacional; e
- favorecer a geração de novos estudos e aplicações, servindo como base empírica para pesquisas acadêmicas, projetos de extensão, ações formativas e iniciativas de planejamento regional voltadas à Indústria Criativa.

## 1.4 USUÁRIOS-ALVO

O *dashboard* foi concebido para atender um conjunto amplo e diversificado de usuários, entre os quais se destacam:

- gestores públicos em diferentes níveis (municipal, provincial/estadual, nacional e instâncias regionais), responsáveis por políticas

culturais, criativas, de desenvolvimento regional, inovação e integração fronteiriça;

■ pesquisadores e estudantes de programas de pós-graduação e cursos de graduação das áreas de Políticas Públicas, Geografia, Comunicação, Economia, Planejamento Regional, Sociologia, Cultura e áreas afins;

■ agentes culturais e criativos, empreendedores e organizações da sociedade civil que atuam em atividades criativas e culturais na região de fronteira e demandam informações qualificadas para planejamento;

■ organizações regionais e redes de cooperação, como consórcios de desenvolvimento, conselhos regionais, redes acadêmicas e iniciativas no âmbito do Mercosul, interessadas em evidências para formulação de estratégias integradas; e

■ instituições de fomento e organismos internacionais que necessitam de indicadores consistentes para apoiar projetos, programas e políticas voltadas à Indústria Criativa em contextos transfronteiriços.

Ao articular esses públicos, o *dashboard* busca se posicionar como instrumento de apoio à decisão, à pesquisa e à participação social em torno da Indústria Criativa na tríplice fronteira Brasil–Argentina–Uruguai.

# 2. REFERENCIAL CONCEITUAL DE INDÚSTRIA CRIATIVA

## 2.1 CONCEITO DE INDÚSTRIA CRIATIVA ADOTADO

O termo Indústria Criativa (IC) foi criado na década de 1990, tendo despontado inicialmente na Austrália, com o lançamento do relatório *Creative Nation: Commonwealth Cultural Policy* (Cunningham, 2002). Posteriormente, foi se disseminando por alguns países industrializados e alcançou seu maior desenvolvimento no Reino Unido, onde ganhou projeção global por meio do manifesto pré-eleitoral de 1997 do programa de renovação do Partido Trabalhista Britânico, *New Labour* – ou Novo Trabalhismo. Na ocasião, as ICs se tornaram um campo particular da economia a ser reconhecido e fomentado por meio de políticas públicas específicas que potencializassem o seu expressivo ritmo de crescimento.

No ano 2000, em seu livro *Creative Industries: Contracts Between Arts and Commerce*, Richard Caves (2002) – reconhecido por suas contribuições na área de organização industrial – explorou aspectos organizacionais das ICs, as quais contemplam artes visuais e performáticas, cinema, teatro, áudio e mercado editorial (Valiati, 2022). Caves propôs características estruturais que sustentariam a organização das ICs, além de distinguir o que designou como “núcleo” (artes e entretenimento) das demais indústrias.

John Howkins, em seu livro *The Creative Economy: how people make money from ideas* (2001), trouxe uma importante contribuição para a ampliação do conceito de ICs e a proposição de direitos de propriedade intelectual para o desenvolvimento da área. Com isso, ampliou drasticamente a noção de que o setor precisaria incluir todos os segmentos da economia cujos produtos e serviços pudessem ser protegidos por esquemas legais de propriedade intelectual, como patentes, copyrights, trademarks e design (Valiati, 2022).

Porém, foi durante o 1º Fórum Internacional das Indústrias Criativas, realizado no ano de 2002, em São Petersburgo, Rússia, que as ICs foram conceituadas como “aqueelas que têm sua origem na criatividade individual, habilidades e talentos que têm potencial de riqueza e criação de empregos através da geração e da exploração da propriedade intelectual” (Indústrias..., s.d.). Esse conceito é utilizado para descrever uma atividade empresarial cujo valor econômico esteja ligado ao conteúdo cultural, englobando atividades das mais diversas reconhecidas por essa designação.

Duas décadas após o surgimento do termo e considerando a IC como uma força transformadora da economia, capaz de gerar empregos, renda e exportações, órgãos ligados à Organização das Nações Unidas (ONU) – como a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – reconheceram a criatividade e o capital intelectual como insumos primários baseados em conhecimento, os quais, potencialmente, geram receitas de vendas e direitos de propriedade intelectual (UNCTAD, 2012). Além disso, caracterizaram tais insumos como um conjunto produtivo muito mais vasto, incluindo bens e serviços produzidos pelas ICs e por indústrias que dependem da inovação (PNUD, 2013). Esses recursos capacitam os países a contarem suas próprias histórias e projetarem suas identidades culturais singulares não somente para si mesmos, mas para o mundo, proporcionando uma fonte de crescimento econômico, de criação de empregos e de maior participação na economia global (UNCTAD, 2012).

No *dashboard* aqui elaborado, foi considerado o modelo do DCMS, oriundo do *Standard Occupational Classification* (SOC), classificação global da ocupação de uma pessoa de acordo com o trabalho que ela realiza e o nível de habilidade requerido. Já as atividades criativas são estabelecidas a partir da *Standard Industrial Classification* (SIC), uma classificação global das empresas de acordo com o tipo de atividade econômica com que estão envolvidas (DCMS, 2016).

Assim, primeiramente, o DCMS determinou, a partir do SOC, as ocupações concebidas como criativas. Em seguida, estabeleceu uma relação entre a força de trabalho das ocupações criativas (SOC criativo) e as atividades empresariais – em outras palavras, a relação dos trabalhadores criativos dentro das empresas. Essa relação “ocupações criativas × atividades” se configurou

como uma “intensidade criativa”, sendo construída de acordo com as seguintes etapas: i) identificação de um conjunto de ocupações como atividades criativas; ii) cálculo da intensidade criativa para todos os setores da economia; e iii) classificação como IC de todos os setores econômicos com uma intensidade criativa acima de determinado “limite” (DCMS, 2016<sup>1</sup>).

Os setores criativos adotados foram os seguintes: Publicidade e marketing; Arquitetura; Artesanato; Design: produto, gráfico e moda; Filme, TV, vídeo, rádio e fotografia; TI, software e serviços de informática; Editorial; Museus, galerias e bibliotecas; Música, artes performáticas e artes visuais

## **2.2 OPERACIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO – USOS E ADAPTAÇÕES**

### **2.2.1 Uso do Classificador Industrial Uniforme (CIIU)**

A partir da classificação apresentada em DCMS (2016), buscou-se adotar uma estrutura internacionalmente reconhecida e passível de correspondência entre países. Nesse sentido, em virtude de seu uso nos três países em análise, optou-se pelo emprego da Classificação Industrial Internacional Uniforme (CIIU), proposta pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Secretaria das Nações Unidas.

A CIIU de todas as atividades econômicas é a referência internacional para a categorização das atividades produtivas. Seu principal propósito é oferecer um conjunto de categorias de atividades que possa ser utilizado na coleta e na divulgação de dados estatísticos de acordo com essas atividades (UN, 2024).

### **2.2.2 Adaptações nacionais**

A disponibilização dos dados nacionais permitiu classificar as atividades econômicas nos setores criativos a partir da CIIU e da base teórica do DCMS. No entanto, foram necessárias adaptações metodológicas em função das especificidades de cada país, a saber:

<sup>1</sup>Mais informações podem ser acessadas em: [https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a8039af40f0b62302692413/CIEE\\_Methodology.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a8039af40f0b62302692413/CIEE_Methodology.pdf). Acesso em: 17 nov. 2025.

■ **Uruguai:** a dinâmica de classificação é simplificada, uma vez que a própria disponibilização dos dados segue a CIIU. Dessa forma, o exercício metodológico se concentrou em filtrar os códigos pertinentes e vinculá-los aos setores criativos;

■ **Brasil:** os dados disponibilizados utilizam a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Para a conversão dos códigos em CIIU, foi utilizada uma matriz de compatibilidade<sup>2</sup>, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e

■ **Argentina:** a disponibilização dos dados segue o Clasificador Nacional de Actividades Económicas (ClaNAE<sup>3</sup>), para o qual não há tabela de compatibilidade direta com a CIIU.

Como forma de apoio ao exercício de transformação, utilizou-se a classificação de setores culturais adotada pelo Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC, 2018). Ainda assim, foi necessário fazer adaptações, em função limitadas possibilidades de classificação do ClaNAE. Em particular, os setores de “Design: produto, gráfico e moda” e “TI, software e serviços de informática” não têm códigos em uso que permitam sua distinção.

O Quadro 1 sintetiza os códigos utilizados no banco de dados de cada país e sua respectiva classificação por setor criativo.

**Quadro 1 –** Matriz dos setores criativos e dos códigos de referência por base de dados.

Setor criativo	CIIU - Uruguai	Cnae - Brasil	ClaNAE - Argentina
<b>Arquitetura</b>	7110	7111100	7421
<b>Artesanato</b>	3212	3212400	3691
<b>Design: produto, gráfico e moda</b>	7410	7410202 7410203 7410299	X
<b>Editorial</b>	5811 5812 5813 6391 7490	5811500 5812301 5812302 5813100 5819100 5821200 5822101 5822102 5823900 5829800 6391700 7490101 7490199	2211 2212

<sup>2</sup>Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/correspondencias/atividades-economicas.html>. Acesso em: 18 nov. 2025.

<sup>3</sup>Disponível em: [https://www.indec.gob.ar/micro\\_sitios/clanae/default.asp](https://www.indec.gob.ar/micro_sitios/clanae/default.asp). Acesso em: 18 nov. 2025.

<b>Setor criativo</b>	<b>CIIU - Uruguai</b>	<b>Cnae - Brasil</b>	<b>Clanae - Argentina</b>	
<b>Filme, tv, vídeo, rádio e fotografia</b>		5911 5912 5913 5914 5920 6010 6021 6022 7420	5911101 5911102 5911199 5912001 5912002 5912099 5913800 5914600 5920100 6010100 6021700 6022501 6022502 7420001 7420002 7420003 7420004 7420005	7494 9211 9212 9213 9220
<b>Museus, galerias e bibliotecas</b>	9101 9102	9101500 9102301 9102302	9230	
<b>Música, artes performáticas e artes visuais</b>	8542 9000	7490105 8592901 8592902 8592903 8592999 9001901 9001902 9001903 9001904 9001905 9001906 9001999 9002701 9002702 9003500	2219 9214 9219	
<b>Publicidade e marketing</b>	7020 7310	7020400 7311400 7312200 7319001 7319002 7319003 7319004 7319099	7430	
<b>TI, software e serviços de informática</b>	5820 6201 6202 6209	6201501 6201502 6202300 6203100 6204000 6209100	6440 <sup>4</sup>	

Fonte: DCMS (2016), UN (2024), IBGE (2015), INDEC (2018). Adaptado pelos autores.

<sup>4</sup>Apesar de INDEC (2018) indicar o código relativo a 'contenido digital', não há correspondência na Clanae.

# 3. ESCOPO TERRITORIAL E ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS

## 3.1 DELIMITAÇÃO DA REGIÃO DE FRONTEIRA

Em virtude do foco central da pesquisa, na qual o *dashboard* dos dados da Indústria Criativa está inserido, a definição geográfica da área de disponibilização dos dados partiu do recorte brasileiro. No Brasil, a faixa de fronteira (IBGE 2025<sup>5</sup>) foi definida pela Lei n. 6.634/1979 como a faixa interna de 150 km de largura paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Esse recorte abrange 588 dos 5.570 municípios brasileiros e aproximadamente 27% da área total do país.

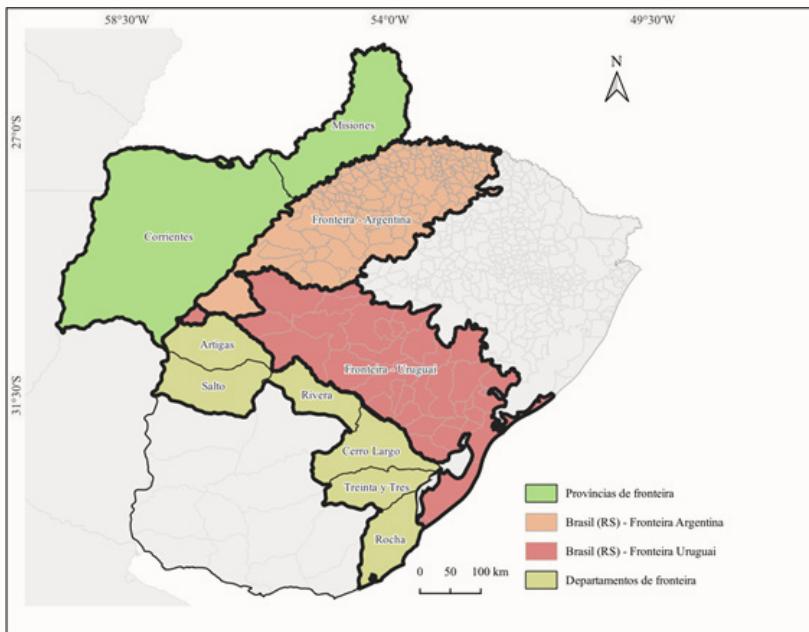
Não obstante o foco ser o Brasil, busca-se, especificamente, uma análise a partir da fronteira do Rio Grande do Sul. Assim, do total de municípios nacionais em faixa de fronteira, 196 estão no estado, representando um terço do total nacional e quase 40% dos municípios gaúchos (497).

Quanto à Argentina e ao Uruguai, consideraram-se as províncias e os departamentos, respectivamente, que fazem fronteira com o Brasil. Na Argentina, Corrientes e Misiones; no Uruguai, Artigas, Salto, Rivera, Cerro Largo, Treinta y Tres e Rocha.

O mapa a seguir representa a delimitação espacial da região de fronteira considerada na produção do *dashboard*.

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 24 nov. 2025.

**Figura 1** – Delimitação espacial de fronteira considerada no *dashboard*



Fonte: IGN (2023), IBGE (2024) e INE (2011). Adaptado.

### 3.2 GRAMATURA ESPACIAL DOS DADOS

A gramatura espacial dos dados adotou o menor nível espacial disponível em cada país. Assim, no caso brasileiro, utilizou-se o município, na Argentina, as províncias e, no Uruguai, os departamentos.

No caso específico do Brasil, para criar possibilidades de comparação e paralelos entre as informações Brasil–Argentina e Brasil–Uruguai, disponibilizou-se uma regionalização que parte da proximidade geográfica dos centros urbanos dos municípios com os respectivos países vizinhos. No entanto, ao longo do *dashboard*, considera-se “fronteira do Brasil” o conjunto total dos 196 municípios gaúchos em área de fronteira, havendo a possibilidade da aplicação de filtros para municípios com proximidade à Argentina e ao Uruguai.

# 4. FONTES DE DADOS E VARIÁVEIS

As escolhas de fontes, variáveis e procedimentos de harmonização descritas a seguir definem o âmbito de validade das comparações apresentadas e devem orientar a leitura cuidadosa dos indicadores, sobretudo na análise entre países e entre segmentos da Indústria Criativa. Assim, o painel não pretende oferecer um retrato exaustivo de toda a economia criativa na região, mas um recorte comparável entre países, focado em subconjuntos de atividades criativas identificáveis nas respectivas classificações econômicas (CNAE/ClaNAE/CIIU) e em grupos específicos de trabalhadores e unidades de análise (empresas formais, vínculos empregatícios e ocupações captadas em levantamentos amostrais).

## 4.1 ARGENTINA

No caso argentino, o acesso aos dados de trabalhadores, empresas e salários (em pesos argentinos) ocorreu a partir do *Observatorio de Empleo y Dinámica Empresarial*<sup>16</sup> (OEDE). Esse observatório desenvolve um sistema de informações baseado na integração de diferentes registros administrativos que são ajustados para fins estatísticos, com o objetivo de produzir informações contínuas e atualizadas a partir de fontes interligadas e organizadas, de forma a atender às demandas de formulação e monitoramento de políticas públicas.

Com esse sistema de informações, são construídos indicadores que permitem analisar, de maneira estrutural e dinâmica, o emprego e a demografia das empresas em todo o país. O sistema possibilita ainda um alto nível de detalhamento dos dados nos âmbitos setorial, provincial e local.

<sup>16</sup>Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/trabajo/estadisticas/oede-estadisticas-provinciales>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Aqui, a unidade de observação para a produção dos dados argentinos são as **empresas privadas**, de forma que estão excluídos os trabalhadores do setor público, os trabalhadores não registrados e os assalariados em domicílios residenciais. Logo, ao ler os dados presentes no *dashboard* sobre a Argentina, a interpretação deve ser semelhante a: “**Existiam X trabalhadores formais registrados em empresas privadas na Indústria Criativa argentina em 2024.**”

A disponibilização dos dados do OEDE não ocorre no formato de microdados, mas por meio de boletins periódicos que dependem das variáveis. No caso em tela, foram consultados três boletins:

- i) *Boletín Trimestral de Empleo por Provincias a 4 dígitos;*
- ii) *Boletín Trimestral de Empresas por Provincias a 4 dígitos;* e
- iii) *Boletín de Remuneraciones Provinciales a 4 dígitos.*

A expressão “4 dígitos” presente nos títulos dos boletins se refere à classificação das atividades econômicas segundo o CláNae, explicitada anteriormente. Todos dos boletins trazem informações desagregadas por província.

A segunda fonte de dados argentina utilizada para obter o valor agregado bruto (VAB) foi o *Sistema de Información Cultural de la Argentina*<sup>7</sup> (SInCA), responsável pela produção da Cuenta Satélite de Cultura (CSC). A proposta da CSC surgiu da necessidade de “medir a cultura” e do reconhecimento da contribuição do setor para o desenvolvimento da Argentina. No contexto dos Sistemas de Contas Nacionais, a CSC realiza análises macroeconômicas do conjunto da atividade cultural, como o PIB cultural, o emprego, o comércio exterior cultural, o gasto do governo em cultura, entre outros; para isso, segue o marco metodológico definido pelo Convenio Andrés Bello (CAB), organismo internacional que padroniza a mensuração econômica da cultura em Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela.

A disponibilização dos dados ocorre de modo agregado, por “setor cultural”, por ano e para o total do país. No *dashboard*, é possível encontrar informações do VAB por província em função do processo metodológico aplicado – detalhado em seção específica desta nota técnica. A desagregação dos “setores culturais” para os setores criativos foi realizada a partir de consulta à base utilizada pela CSC em sua construção, no *Instituto Nacional de Estadística y*

<sup>8</sup>Disponível em: <https://www.sinca.gob.ar/BuscarDatosBasicos.aspx>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Censos (INDEC) (INDEC, 2018). A partir dos códigos utilizados, procedeu-se à vinculação com a Clanae, conforme demonstrado no Quadro 1, excetuando-se os setores indicados pelo INDEC como sem correspondência, como “Creación literaria, musical, teatral, etc.”, “Juegos y juguetería” e “Contenido digital”.

Por fim, para possibilitar a comparação temporal ao mitigar os efeitos voláteis da economia ao longo do tempo, assim como as comparações entre os países, transformaram-se os salários em peso argentino para dólar americano, segundo cotações oficiais do Banco Central da Argentina.

No caso argentino, os filtros utilizados ao longo das páginas do dashboard são: ano, setores criativos e províncias.

## 4.2 BRASIL

Os dados de trabalhadores, empresas e salários (em reais) foram obtidos junto à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A RAIS é produzida a partir de uma declaração anual que empresas privadas e públicas enviam ao governo para registrar vínculos de trabalho, admissões, demissões e salários. O objetivo é fornecer informações para o controle da atividade trabalhista, gerar estatísticas e subsidiar o governo no cálculo e na gestão de benefícios, como abono salarial, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e seguro-desemprego.

Por se tratar de uma base construída a partir da **declaração dos empregadores**, não estão presentes nos dados da RAIS os trabalhadores informais nem aqueles que atuam por conta própria, como os Microempreendedores Individuais (MEI). Logo, ao ler os dados presentes no dashboard sobre o Brasil, a interpretação deve ser semelhante a: **“Existiam X trabalhadores formais registrados na Indústria Criativa brasileira em 2023.”**

Cabe salientar que a RAIS deixará de existir nos próximos anos. Desde 2018, o Brasil vem implementando o eSocial<sup>9</sup>, que consiste no Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, destinado a unificar a prestação de informações pelo empregador em relação aos seus trabalhadores, ampliando a cobertura alcançada.

<sup>9</sup>Disponível em: : [https://www.bcra.gob.ar/PublicacionesEstadisticas/Cotizaciones\\_por\\_fecha.asp](https://www.bcra.gob.ar/PublicacionesEstadisticas/Cotizaciones_por_fecha.asp). Acesso em: 19 nov. 2025.

Os dados da RAIS são disponibilizados em formato de microdados<sup>10</sup>, que podem ser acessados e sistematizados por meio de softwares específicos. Para cada vínculo empregatício, são atribuídas aproximadamente 70 variáveis. Para a construção do *dashboard*, foram utilizadas as seguintes, também presentes nos filtros ao longo do painel: ano<sup>11</sup>, setor criativo, município, municípios de fronteira com a Argentina, municípios de fronteira com o Uruguai (conforme explicado na seção 3.1), escolaridade, faixa etária, raça, sexo, natureza jurídica da empresa e tamanho da empresa.

Por fim, para possibilitar a comparação temporal ao mitigar os efeitos voláteis da economia ao longo do tempo, assim como as comparações entre os países, transformaram-se os salários em reais para dólar americano, segundo cotações oficiais do Banco Central do Brasil<sup>12</sup>.

### 4.3 URUGUAI

Os dados de trabalhadores e salários (em pesos uruguaios) do Uruguai foram obtidos por meio da *Encuesta Continua de Hogares*<sup>13</sup> (ECH), coordenada pelo *Instituto Nacional de Estadística* (INE). A ECH é uma pesquisa multipropósito realizada de forma ininterrupta e ao longo de todo o ano desde 1968. Até 1979, sua cobertura geográfica permanente se limitava ao departamento de Montevideu. Em 1980, por meio de um convênio com o *Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo e o Fondo de las Naciones Unidas para Actividades de Población*, a amostra foi estendida para todo o país, tendo sido introduzidas pequenas mudanças estruturais no questionário, que continuou sendo aplicado até 1989.

Em 1981, a pesquisa investigou, pela primeira e única vez, a área rural, no âmbito de um projeto do *Fondo de las Naciones Unidas para Actividades de Población* – situação que só voltaria a ocorrer com a *Encuesta Nacional de Hogares Ampliada* de 2006.

A pesquisa é direcionada à população que reside em **domicílios particulares**; assim, a unidade de investigação é o domicílio e os lares particulares que o compõem, ficando excluídos os domicílios e lares coletivos (hotéis, conventos, quartéis e hospitais). Esse

<sup>10</sup>Mais informações em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br>. Acesso em: 19 nov. 2025.

<sup>11</sup>Disponível em: <ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/micrdados/RAIS/> (Necessário software específico para acessar). Acesso em: 19 nov. 2025.

<sup>12</sup>No caso do ano de 2024, os dados disponibilizados ainda são parciais, de modo que não estão incorporados os dados dos trabalhadores e das empresas da administração pública.

<sup>13</sup>Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 19 nov. 2025.

fato impossibilita, no caso uruguai, a disponibilização de informações sobre empresas. Contudo, abrange informações que não se restringem ao emprego formal, como nos dados da Argentina e Brasil. Logo, ao ler os dados presentes no *dashboard* sobre o Uruguai, a interpretação deve ser semelhante a: “**Existiam X trabalhadores na Indústria Criativa uruguaia em 2024.**”

O INE disponibiliza acesso aos microdados da ECH<sup>14</sup>, que conta com aproximadamente 535 variáveis. A pesquisa é realizada de modo amostral, de forma que a transformação das informações em dados gerais requer tratamento estatístico — apresentado em seção específica desta nota técnica. As informações coletadas e incorporadas ao *dashboard* são: ano, setor criativo, departamento, natureza jurídica e tamanho da empresa.

Por fim, para possibilitar a comparação temporal, mitigando os efeitos da volatilidade econômica ao longo do tempo, bem como a comparação entre países, os salários em pesos uruguaios foram convertidos para dólar americano, segundo cotações oficiais do Banco Central do Uruguai<sup>15</sup>.

<sup>14</sup>A metodologia e o questionário de obtenção dos dados pode ser acessado em: <https://www4.ine.gub.uy/Anda5/index.php/catalog/767/related-materials>. Acesso em: 19 nov. 2025.

<sup>15</sup>Disponível em: <https://www.bcu.gub.uy/Estadísticas-e-Indicadores/Páginas/Cotizaciones.aspx>. Acesso em: 19 nov. 2025.

# 5. CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS E INDICADORES

## 5.1 VARIÁVEIS E INDICADORES GERAIS

De modo geral, os dados relativos a trabalhadores e empresas são apresentados em termos nominais, considerando-se apenas a soma atribuída à Indústria Criativa, segundo os critérios metodológicos expostos anteriormente nesta nota técnica.

No caso dos salários, a informação é apresentada predominantemente por meio da mediana, entendida como o valor central de um conjunto de dados ordenado. A adoção da mediana em detrimento da média aritmética simples decorre da identificação prévia de valores extremos (*outliers*) que poderiam distorcer a medida de tendência central e, consequentemente, fragilizar a análise. Assim, em função da assimetria observada na distribuição dos salários, especialmente entre os diferentes setores criativos, optou-se pela mediana como estatística mais robusta para a representação desses valores. Ainda no âmbito dos salários, a métrica da soma dos salários em dólares americanos é apresentada com a finalidade de verificar o montante que circula a partir da Indústria Criativa tendo como base os salários pagos aos trabalhadores.

Para fins de comparação e construção de métricas, além dos dados nominais da Indústria Criativa na região de fronteira dos três países, optou-se por disponibilizar, de forma paralela, três recortes adicionais, os quais podem ser encontrados nas páginas de comparação de cada país ou nas seções de comparação entre países. São eles:

- percentual de trabalhadores, empresas e mediana dos salários da Indústria Criativa localizados na fronteira;
- percentual de trabalhadores, empresas e mediana (ou média) dos salários na fronteira, considerando o conjunto de todos os trabalhadores;

- número absoluto de trabalhadores do país (no caso brasileiro, do estado do Rio Grande do Sul).

Essas métricas, apresentadas de forma comparativa, buscam facilitar a geração de *insights* sobre a representatividade da Indústria Criativa na região de fronteira (e de setores criativos específicos) diante do mercado de trabalho e das empresas do país (ou estado) como um todo.

## 5.2 ESPECIFICIDADE DO CASO URUGUAIO

Como já anunciado nesta nota técnica, diferentemente das bases da Argentina e do Brasil, a ECH produzida pelo INE do Uruguai é uma pesquisa amostral, ou seja, o INE não entrevista toda a população, mas um conjunto selecionado de domicílios e pessoas, seguindo um desenho estatístico planejado. Em linhas gerais, de acordo com o INP<sup>16</sup> (2021), o processo funciona assim: i) desenho da amostra: o INE divide o país em áreas geográficas menores (setores, estratos etc.) e seleciona, de forma probabilística, um conjunto de domicílios para serem entrevistados, o que garante que diferentes regiões e tipos de áreas (urbanas, rurais etc.) estejam representados; ii) entrevistas e coleta de dados: nos domicílios selecionados, são entrevistadas as pessoas residentes, coletando-se informações sobre trabalho, renda, educação e outras características socioeconômicas.; iii) cálculo dos pesos (ponderadores): a partir desse desenho amostral, o INE calcula, para cada registro (pessoa ou domicílio), um peso que reflete a probabilidade de aquele domicílio/pessoa ter sido selecionado e os ajustes para compensar não respostas, sendo feitas calibrações para que os totais estimados coincidam com totais populacionais conhecidos (a exemplo de projeções de população por idade, sexo, região); e iv) disponibilização nos microdados, cujo peso final é entregue na própria base de microdados da ECH, em uma coluna específica.

Logo, ao utilizar os microdados da ECH e aplicar a coluna de pesos nas somas, médias ou proporções, a amostra é expandida para representar o universo da população uruguaia no período de referência. Logo, para transformar os dados da amostra em esti-

<sup>16</sup>Disponível em: [https://www5.ine.gub.uy/documents/Demograf%C3%ADaDayEESS/PDF/ECH/Metodologia%20ECH%202021\\_24\\_5.pdf](https://www5.ine.gub.uy/documents/Demograf%C3%ADaDayEESS/PDF/ECH/Metodologia%20ECH%202021_24_5.pdf). Acesso em: 20 nov. 2025.

mativas representativas do universo populacional no *dashboard*, foram utilizados os **ponderadores** (pesos) já calculados e disponibilizados na própria tabela de microdados da ECH.

Basicamente, cada indivíduo ou domicílio na amostra recebe um peso que indica quantas unidades populacionais ele representa. Ao somar esses pesos para as variáveis de interesse ou realizar cálculos ponderados (como mediana e proporções), as estimativas obtidas refletem o comportamento e as características da população total, e não apenas da amostra entrevistada. No caso do *dashboard* em tela, os ponderadores mensais de dezembro de cada ano foram utilizados como base para as análises, o que permitiu obter estimativas para o universo da população uruguaia, segregadas pelas variáveis específicas relevantes para o estudo.

### 5.3 VALOR AGREGADO BRUTO ARGENTINO (VAB)

Outro dado base utilizado foi o valor agregado bruto (VAB), disponível no *Sistema de Información Cultural de la Argentina*, do Ministerio de Cultura, a partir de metodologia que pode ser conferida em INDEC (2018). Os dados são disponibilizados por ano, de 2004 até 2023, e segregados por setores culturais, aqui considerados setores criativos conforme quadro anteriormente exposto. No caso do *dashboard*, foram considerados os dados a partir de 2015 até o último ano possível, 2023, para coincidir ao máximo com os demais dados aqui trazidos.

No entanto, os dados do VAB são disponíveis apenas para o país como um todo, sem a desagregação por província. Para obter essa informação, inspirado na European Commission (2013) e em Flegg e Tohmo (2011), que fazem uso de variáveis sobre trabalho, empreendimento e salário para mensuração da capacidade produtiva de um determinado território e partem do pressuposto que, ao menos em parte, o valor agregado é originado no trabalho e na racionalização da empresa capitalista, o trabalho buscou mensurar as informações provinciais a partir de algumas equações, detalhadas a seguir.

Para esse exercício, a partir dos dados do primeiro conjunto de dados citado, calculou-se a massa salarial por província  $p$ , no setor criativo s e no ano  $t$ , da seguinte forma:

$$MS_{p,s,t} = T_{p,s,t} * S_{p,s,t}$$

Onde:

$MS_{p,s,t}$  – massa salarial da província  $p$ , no setor criativo  $s$  e no ano  $t$ .

$T_{p,s,t}$  – número de trabalhadores da província  $p$ , no setor criativo  $s$  e no ano  $t$ .

$S_{p,s,t}$  – Salário médio anual (em dólares americanos) da província  $p$ , no setor criativo  $s$  e no ano  $t$ .

Após a construção da massa salarial de cada província, buscou-se calcular, para cada ano  $t$  e setor criativo  $s$ , a participação relativa em relação ao total nacional de cada província  $p$  nas três variáveis, da seguinte forma:

Após a construção da massa salarial de cada província, buscou-se calcular, para cada ano  $t$  e setor criativo  $s$ , a participação relativa em relação ao total nacional de cada província  $p$  nas três variáveis, da seguinte forma:

$$w_{p,s,t}^{(1)} = \frac{Trab_{p,s,t}}{\sum_p Trab_{p,s,t}} \quad (\text{participação no total de trabalhadores})$$

$$w_{p,s,t}^{(2)} = \frac{Emp_{p,s,t}}{\sum_p Emp_{p,s,t}} \quad (\text{participação no total de empresas})$$

$$w_{p,s,t}^{(3)} = \frac{MS_{p,s,t}}{\sum_p MS_{p,s,t}} \quad (\text{participação na massa salarial})$$

Onde:

$\sum_p$  – soma sobre todas as províncias para aquele setor  $s$  e ano  $t$ .

$w^{(i)}$  – representa um peso relativo da província no cenário nacional para aquela variável.

Com as três participações relativas, foi construído um índice composto para cada província, setor e ano, por média simples:

$$I_{p,s,t} = \frac{1}{3} \left( w_{p,s,t}^{(1)} + w_{p,s,t}^{(2)} + w_{p,s,t}^{(3)} \right)$$

Esse índice representa o peso médio da província ***p***, no setor ***s*** e no ano ***t***, combinando o volume de emprego, densidade empresarial e massa salarial.

Assim, estima-se o VAB provincial dos setores criativos, multiplicando o índice  $I_{p,s,t}$  pelo VAB nacional do mesmo setor e ano<sup>17</sup>.

$$VAB_{p,s,t} = I_{p,s,t} * VAB_{s,t}$$

Como resultado, obtém-se a estiva do VAB da província ***p***, setor ***s*** e ano ***t***. Por fim, para obter o VAB total da indústria criativa de cada província em cada ano, soma-se o VAB estimado de todos os setores da seguinte forma.

$$VAB_{p,t} = \sum_s VAB_{p,s,t}$$

<sup>17</sup>Salienta-se que, para os anos de 2023 e 2024, a ponderação para a construção do VAB provincial da indústria criativa foi realizada apenas com os dados de trabalhadores e salários, visto que os dados de empresas estão disponíveis até 2022, conforme mencionado.

# 6. COMPARABILIDADE INTERNACIONAL E RECORTES ANALÍTICOS

As últimas páginas do dashboard interativo são destinadas à comparação do mercado de trabalho e empresarial da Indústria Criativa na região de fronteira dos três países. Conforme discutido ao longo desta nota técnica, tanto as formas de obtenção dos dados quanto o tipo de informação disponibilizada por cada país apresentam diferenças significativas. Assim, qualquer uso das informações em nível comparativo requer cautela analítica.

Nesse sentido, optou-se, em um primeiro momento, por disponibilizar as informações de maneira segregada, por país, de modo a aproveitar ao máximo o potencial informativo de cada base de dados nacional. Posteriormente, buscou-se construir visualizações comparativas.

Cabe ressaltar que foram aplicados filtros específicos para tornar a comparação minimamente consistente do ponto de vista científico. Procurou-se identificar o “menor denominador comum” possível entre os três contextos nacionais, considerando: anos disponíveis; natureza jurídica das empresas; setores criativos; e unidades de análise (trabalhadores, salários, empresas e VAB).

**Quadro 2 –** Síntese das características dos dados disponibilizados por país

Setor criativo	Argentina	Brasil	Uruguai
<b>Unidades</b>	Trabalhadores, salários, empresas e VAB.	Trabalhadores, salários e empresas.	Trabalhadores e salários.
<b>Ano</b>	2015 até 2024 para trabalhadores e salários. 2015 até 2023 para VAB. 2015 até 2022 para empresas.	2015 até 2024.	2015 até 2024.

<b>Setor criativo</b>	<b>Argentina</b>	<b>Brasil</b>	<b>Uruguai</b>
<b>Natureza jurídica</b>	Empresas privadas. Trabalho formal.	Empresas privadas, públicas e administração pública. Trabalho formal.	Todos os trabalhadores.
<b>Setores criativos</b>	Artesanato; Filme, TV, vídeo, rádio e fotografia; Editorial; Museus, galerias e bibliotecas; Música, artes performáticas e artes visuais.	Artesanato; Design: produto, gráfico e moda; Filme, TV, vídeo, rádio e fotografia; TI, software e serviços de informática; Editorial; Museus, galerias e bibliotecas; Música, artes performáticas e artes visuais.	Artesanato; Design: produto, gráfico e moda; Filme, TV, vídeo, rádio e fotografia; TI, software e serviços de informática; Editorial; Museus, galerias e bibliotecas; Música, artes performáticas e artes visuais.

Fonte – Produzido pelos autores.

Assim, ao visualizar os dados comparativos entre os países, o usuário analisará dados da *Industria Criativa, excetuando os setores de 'Design: produto, gráfico e moda' e 'TI, software e serviços de informática'; de empresas privadas; de trabalhadores; e a mediana de seus salários em dólares americanos, entre os anos de 2015 e 2024*.

<sup>18</sup>No caso do ano de 2024, os dados disponibilizados ainda são parciais, de modo que não estão incorporados os dados dos trabalhadores e empresas da administração pública.

## 7. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS FINAIS

A construção do painel sobre a Indústria Criativa em região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai se baseia na integração de fontes estatísticas nacionais com diferentes coberturas, unidades de observação e graus de desagregação territorial. Em termos metodológicos, as principais decisões envolveram: (i) a adoção de um referencial conceitual comum para a Indústria Criativa, inspirado no modelo do DCMS e nos códigos SOC/SIC; (ii) o uso da CIIU como eixo de harmonização entre as classificações econômicas nacionais (CNAE e Clanae); (iii) a seleção de variáveis centrais (trabalhadores, massa salarial, empresas locais e valor agregado) compatíveis com as possibilidades de cada país; e (iv) a opção por medidas de tendência central e agregação espacial que reduzissem o impacto de outliers e discrepâncias de cobertura entre fontes.

Essas decisões permitem a elaboração de indicadores comparáveis em nível subnacional, mas implicam limites importantes. Em primeiro lugar, o painel privilegia segmentos da Indústria Criativa para os quais é possível estabelecer correspondência entre códigos de atividade econômica, o que resulta na sub-representação ou ausência de determinados domínios, como design e tecnologia da informação, em parte do território analisado, especialmente na Argentina. Em segundo lugar, a cobertura da população observada varia entre fontes: no Brasil e na Argentina, os indicadores baseados em RAIS e OEDE se concentram em vínculos formais de trabalho e em empresas registradas, enquanto no Uruguai as informações derivam de uma pesquisa domiciliar amostral (ECH), com inclusão de trabalhadores por conta própria e outros arranjos ocupacionais, o que afeta a comparabilidade direta entre países. Em terceiro lugar, a estimativa de valor agregado para a Argentina, a partir de um índice composto de emprego, empresas e massa salarial, é um procedimento indireto, ainda que ancorado em refe-

rências metodológicas consolidadas, de modo que deve ser interpretada com cautela adicional.

À luz desses elementos, recomenda-se que o painel seja utilizado prioritariamente para: (i) identificar padrões gerais de especialização relativa e concentração da Indústria Criativa na faixa de fronteira; (ii) apoiar análises comparativas em termos de evolução temporal e diferenças regionais internas a cada país; e (iii) subsidiar o direcionamento de políticas públicas e ações de cooperação transfronteiriça em escala municipal e regional. Por outro lado, desencoraja-se o uso dos indicadores para inferências sobre o conjunto da economia criativa nacional, para comparações de elevada precisão entre países caso não sejam consideradas as diferenças de fonte e cobertura ou para avaliações microeconómicas em nível de empresa ou ocupação específica. A leitura dos resultados deve, portanto, sempre se orientar pelas seções metodológicas desta nota, pois elas explicitam o recorte conceitual, as fontes, os procedimentos de harmonização e as limitações inerentes ao uso dos dados disponíveis.

## REFERÊNCIAS

CAVES, R. E. **Creative industries:** contracts between art and commerce. Massachusetts: Harvard University Press, 2002.

CUNNINGHAM, S. D. From cultural to creative industries: theory, industry, and policy implications. Media international Australia incorporating culture and policy. **Quarterly Journal of Media Research and Resources**, n. 102, p. 54-65, 2002.

EUROPEAN COMMISSION. **Manual on regional accounts methods.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.

FLEGG, A. T. Regional Input-Output Tables and the FLQ Formula: A Case Study of Finland. **Regional Studies**, hal-00725360, 2011.

INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL – IGN. **Catálogo de Objetos Geográficos.** Disponível em: <https://www.ign.gob.ar/NuestrasActividades/InformacionGeoespacial/CapasSIG> - Acesso em: 20 nov. 2025.

HOWKINS, J. **The creative economy:** how people make money from ideas. Penguin: London, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Malha Municipal, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> - Acesso em 20 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municios-da-faixa-de-fronteira.html> - Acesso em 24 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Tabelas de correspondência, 2015. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/correspondencias/atividades-economicas.html> - Acesso em 20 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS – INDEC.

**Cuenta satélite de cultura.** Metodología de estimación del valor agregado bruto, comercio exterior cultural generación del ingreso y consumo privado cultural. Buenos Aires: Metodología INDEC Nº 25, 2018

INDÚSTRIAS Criativas e Indústrias Culturais. **Economia criativa.** [S.d.]. Disponível em: [http://www.economiacriativa.com/ec/pt/ec/ind\\_cria\\_cult.asp](http://www.economiacriativa.com/ec/pt/ec/ind_cria_cult.asp). Acesso em: 25 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – INE. **Mapas Vectoriales.**

Disponível em: <https://www.gub.uy/instituto-nacional-estadistica/datos-y-estadisticas/estadisticas/mapas-vectoriales-ano-2011> - Acesso em 20 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – INE. **Metodología de la Encuesta Continua de Hogares, 2021.** Disponível em: [https://www5.ine.gub.uy/documents/Demograf%C3%ADA\\_EESS/PDF/ECH/Metodologia%20ECH%202021\\_24\\_5.pdf](https://www5.ine.gub.uy/documents/Demograf%C3%ADA_EESS/PDF/ECH/Metodologia%20ECH%202021_24_5.pdf) – Acesso em: 20 nov. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Creative Economy Report 2013 Special Edition. Widening Local Development Pathways.** New York. Disponível em: <https://www.ptonline.com/articles/how-to-get-better-mfi-results>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UNITED NATION – UN. Explanatory Notes of the Standard Industrial Classification of All Economic Activities, Revision 5 (ISIC Rev.5). Part of forthcoming UN publication, 2024. Disponível em: [https://unstats.un.org/unsd/classifications/Econ/Download/In%20Text/ISIC5\\_Exp\\_Notes\\_11Mar2024.pdf](https://unstats.un.org/unsd/classifications/Econ/Download/In%20Text/ISIC5_Exp_Notes_11Mar2024.pdf) - Acesso em 20 nov. 2025.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Creative economy report 2010.** Creative economy: a feasible development option. U.N., 2012.

VALIATI, L. **Economia da cultura e indústrias criativas:** fundamentos e evidências – referenciais teóricos. São Paulo: Itaú Cultural; Editora WMF Martins Fontes, 2022.

**COORDENAÇÃO GERAL DA PESQUISA:**  
**Tiago Costa Martins**

---

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO**  
**E ANÁLISE DE DADOS:**  
**Victor da Silva Oliveira**

---

**SISTEMATIZAÇÃO E**  
**VISUALIZAÇÃO DE DADOS:**  
**Victor da Silva Oliveira**

---

**DESIGN:**  
**Aline Fialho**

FINANCIAMENTO E REALIZAÇÃO:

